SOLANA CAPITAL

Carta Mensal
Abril 2019

Solana Long Short FIC de FIM	Solana Equity Hedge FIC de FIM	Solana Absolutto FIC de FIM
-0.05%	-1.13%	+0.00%

Ibovespa	Vol 30D Ibovespa	USDBRL	CDI	IPCA+Yield IMAB
+0.98%	23.97%	+0.56%	+0.52%	+1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

O mês de abril foi, novamente, um mês de alta para o S&P (o 4º mês positivo consecutivo, com alta de 3.9%). Os dados econômicos foram um dos principais catalisadores para este desempenho. A prévia do PIB para o primeiro trimestre do ano apresentou um crescimento de 3.2% em relação ao mesmo período de 2018, bem acima da média da expectativa dos economistas, de 2.3%. Os índices de compras dos gerentes (ISM, de manufatura e serviços) também surpreenderam positivamente. E isso tudo sem pressão salarial, conforme apurado nos principais relatórios de emprego (*payroll*). Concomitantemente à robustez da economia, a negociação comercial com a China pareceu caminhar bem, de acordo com a mídia e com os *tweets* do presidente norte americano, segundo os quais, um acordo é iminente.

Do lado chinês, o período foi de alívio, uma vez que os incentivos econômicos empreendidos pelo governo resultaram em uma melhora dos principais indicadores econômicos, como o PMI de manufatura, que voltou para o nível de expansão (acima de 50.0). No entanto, nem mesmo a expectativa de um acordo comercial com os Estados Unidos ajudou a animar os investidores, resultando em uma pequena retração de 0.4% no índice da bolsa de Shangai.

A Zona do Euro, por sua vez, segue apresentando uma taxa de crescimento anêmica (1.2% no primeiro trimestre deste ano), enquanto a novela sem fim do Brexit concentra a atenção dos comentaristas políticos.

Em meio a este ambiente majoritariamente favorável, o Ibovespa apresentou uma valorização de 1.0% no período, mesmo após o presidente Jair Bolsonaro solicitar que a Petrobrás não concretizasse um aumento no preço do diesel, já público, causando uma queda de 7.8% no preço das ações da estatal no pregão seguinte (as ações PN da estatal encerraram o período com uma queda de 3.3%).

O destaque principal ficou por conta da tramitação da reforma da previdência pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados. Após muito bate boca e alterações no texto (fato incomum nesta etapa), a constitucionalidade da PEC foi aprovada por 48 membros a 18. Ao longo do sinuoso processo negocial, o governo, aparentemente, aprimorou seu traquejo político ao abdicar da demonização dos parlamentares na mídia, receber presidentes e líderes de partidos no planalto e, segundo os jornais, a recorrer a práticas clássicas como oferecer cargos de segundo escalão e verbas para emendas de deputados. O jogo, no entanto, ainda está longe de estar ganho. Iniciou-se a próxima etapa, da Comissão Especial, onde já é dada como certo a retirada das mudanças na aposentadoria rural e nos benefícios de prestação continuada (BPC). Após a definição de presidente e relator, o cronograma e as discussões desta nova etapa tendem a concentrar todas as atenções do mercado.

Outros destaques do período foram: a queda do Ministro da Educação Ricardo Vélez, e a subsequente nomeação de Abraham Weintraub para o cargo; a possível fusão de DEM e PSDB, segundo especialistas políticos; a articulação do centrão para retirar o Coaf da tutela de Sérgio Moro; a busca de deputados pelo protagonismo na reforma tributária com base no projeto do economista Bernard Appy (ofuscando o projeto em desenvolvimento do secretário Marcos Cintra); a ameaça de deputados de excluir estados e municípios da PEC da reforma da previdência para não arcarem com o ônus político da reforma em suas bases eleitorais; e a polêmica decisão do STF que custará cerca de R$ 16 bilhões ao ano aos cofres públicos ao permitir que empresas se creditem do IPI ao realizar compras na Zona Franca de Manaus, embora tal imposto não incida sobre estas compras.

Em relação aos dados macroeconômicos, o dado de produção industrial mais uma vez veio abaixo da expectativa, assim como o dado de emprego (Caged), que apurou uma redução de 43 mil postos de trabalho ao passo que, na média, os economistas estimavam uma criação líquida de 80 mil vagas. Já as vendas no varejo referentes a fevereiro vieram acima do esperado, muito possivelmente em função do efeito calendário, já que em 2018 o carnaval caiu em fevereiro, ao passo que em 2019 o mesmo caiu em março.

Já do lado micro, os principais destaques foram:

i) um tribunal de Alagoas suspendeu a distribuição de dividendos da Braskem (-6.1%) de R$2.7 bilhões em função de rachaduras que apareceram na casa de moradores próximos à uma das plantas da empresa;
ii) a Petrobrás (-3.3% para as PNs) anunciou que avalia reduzir sua participação no capital social da BR Distribuidora (+12.6%) para cerca de 30% (dos 71% atuais);
iii) carnes e grãos oscilaram significativamente em função do alastramento da Gripe Suína Africana pela Ásia, em especial na China. Empresas como BRFoods (+37.1%), JBS (+24.2%), Marfrig (+22.4%) e Minerva (+19.5%) se beneficiaram da expectativa de preços em alta para proteínas animais ao longo dos próximos meses;
iv) as ações da Centauro tiveram seu début na bolsa a R$12.50, e encerraram o mês a R$ 11.52/ação;
v) a CPFL (-2.2%) confirmou uma nova oferta de ações no montante de R$ 4 bilhões a ser precificada em junho;
vi) a Copel (+14.3%) divulgou que a usina de Baixo Iguaçu está 100% operacional e, adicionalmente, o conselho aprovou a venda da Copel Telecom;
vii) as ações da Ecorodovias (-15.4%) sofreram em função do cumprimento de um mandato de busca e apreensão na ECO 101;
viii) a Engie (+4.2%) adquiriu a TAG da Petrobrás por R$ 10.3 bilhões;
ix) a Eneva (+7.4%) precificou uma nova oferta de ações a R$ 18.25/ação;
x) as ações da Hypera (+9.5%) performaram positivamente após a companhia divulgar um resultado atípico (queda de 59% nas receitas da empresa em relação ao mesmo período de 2018) porém amplamente sinalizado por sua gestão;
xi) a Kroton (-7.8%) apresentou um volume de captação de novos alunos abaixo das estimativas dos analistas;
xii) a Linx (-12.6%) anunciou que pretende ser listada na Nasdaq através de uma nova oferta de ações;
xiii) a competição no setor de adquirência se acirrou após a Rede anunciar o pagamento das vendas no crédito à vista em até dias para clientes com faturamento inferior a R$ 30 milhões/ano (Cielo -19.1%);
xiv) a Magazine Luiza (+10.9%) acertou a aquisição da Net Shoes por US$ 62 milhões;
xv) a Natura (+15.1%) confirmou que está em conversas para a possível aquisição da Avon;
xvi) o Pão de Açúcar (+5.5%) divulgou dados operacionais fortes relativos ao 1Q;
xvii) Governo e Petrobrás (-3.3%) confirmaram que o acerto de contas referente ao contrato da cessão onerosa firmado em 2010 é um crédito à favor da empresa no montante de US$ 9 bilhões.
xviii) as ações de Sabesp (+14.7%), Sanepar (+5.9%) e Copasa (+13.0%) oscilaram significativamente entre ganhos e perdas em função do andamento da MP868, que muda o marco regulatório do setor de saneamento;
xix) a Ser Educacional (+13.3%) anunciou a compra da Uninorte (25 mil alunos) e, segundo a mídia, o seu controlador estaria aberto a negociar o controle da empresa;
xx) a Stone (-30.0%) precificou uma nova oferta de ações a US$ 40.50/ação;
xxi) a Tietê (-0.7%) anunciou a compra do projeto de Alto Sertão III;
xxii) o presidente da Tim, Sami Foguel, renunciou ao cargo; e
xxiii) a mina de Brucutu da Vale (-1.6%) obteve autorização judicial para voltar a produzir minério.

Do lado dos resultados divulgados em abril referentes ao primeiro trimestre do ano, consideramos que, Bradesco (-0.5%), Copasa (+13.0%), Lojas Hering (+7.3%), Lojas Renner (+7.7%) e Movida (+10.5%) foram os destaques positivos. Já Alupar (+2.6%), Cielo (-19.1%), Ecorodovias (-15.4%), Fleury (+1.7%), Multiplan (+2.4%), Santander (+3.0%), Smiles (+9.9%), Via Varejo (-2.8%) e Weg (+3.2%) apresentaram números abaixo das estimativas dos analistas.

Solana Long Short FIC de FIM	Solana Equity Hedge FIC de FIM	Solana Absolutto FIC de FIM
-0.05%	-1.13%	+0.00%

Ibovespa	Vol 30D Ibovespa	USDBRL	CDI	IPCA+Yield IMAB
+0.98%	23.97%	+0.56%	+0.52%	+1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM

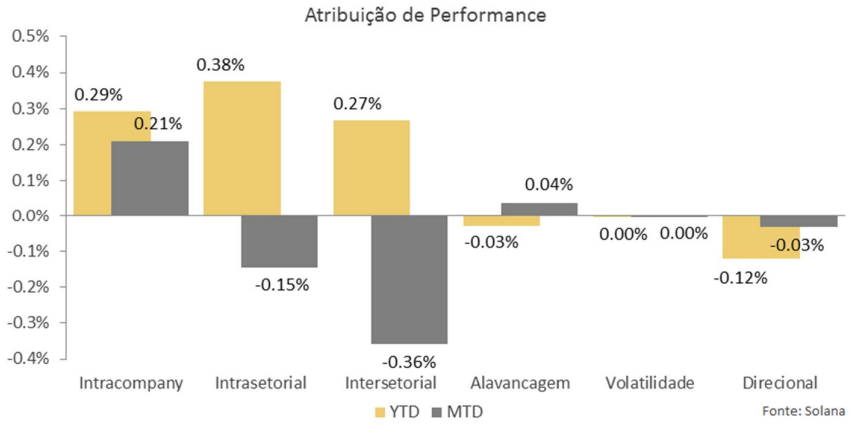
	Mês	Ano	Início[1]
Fundo	-0.05%	1.58%	84.89%
CDI	0.52%	2.04%	73.42%
Ibovespa	0.98%	9.63%	77.86%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. ([1]) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short

Estratégia	PnL MTD
SULA11 x CIEL3	0.16%
MRFG3 x CAML3	0.15%
OIBR3 x IND	0.14%
ECOR3 x MULT3	-0.20%
HAPV3 x FLRY3	-0.15%
SUZB3 x KLBN11	-0.14%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

SULA11 x CIEL3 0.16%

No mês de abril, as *units* da Sul América valorizaram 4.7%, recuperando grande parte das perdas acumuladas nos meses anteriores. No mesmo período, as ações da Cielo caíram 19.1% refletindo a piora do ambiente competitivo no setor de adquirência, dado o anúncio da Rede que todo cliente com faturamento abaixo de R$ 30 milhões por ano passará a receber os valores à ele devido apenas dois dias após a realização de uma venda, sem custos, ao invés dos tradicionais 30 dias que sempre foram o prazo padrão na indústria. Até então, os clientes que desejassem receber em D+2 precisavam antecipar os recebíveis, operação esta em que eram cobrados juros de 2 a 5% ao mês. Esse movimento representa uma quebra de paradigma na indústria e deverá ser seguido pelos demais competidores. Estimativas iniciais indicam que caso a Cielo ofereça as mesmas condições que a Rede, terá seu lucro reduzido em cerca de 20% em 2019.

MRFG3 x CAML3 0.15%

As ações da Marfrig apresentaram alta de 22.4% em abril, enquanto as ações da Camil valorizaram 2.4% no período. O bom desempenho das ações da Marfrig reflete a expectativa do mercado em relação ao efeito que a febre suína africana (FSA) deve causar sobre a oferta de proteínas ao redor do mundo. A China é responsável por cerca de 50% da produção global de suínos, dos quais 97% são destinados para o consumo próprio. Uma queda em na produção chinesa em função da FSA (estima-se de 10% a 20%) deve causar um aumento relevante nas importações chinesas de proteínas (suínos, bovinos e aves), beneficiando as empresas produtoras e com acesso ao mercado chinês, como a Marfrig.

OIBR3 x IND 0.14%

As ações da Oi subiram 11.2% no mês, enquanto o Ibovespa subiu 1.0%. Acreditamos que a boa performance das ações da Oi esteja relacionada à expectativa de votação e aprovação do PLC 79 (Projeto de Lei da Câmara 79 de 2016), que propõe alterações na Lei Geral das Telecomunicações (LGT de 16/julho/1997), como a substituição do regime de concessão para autorização em relação aos serviços de telefonia fixa, o que seria bastante benéfico para a Oi. Acreditamos que, caso as alterações propostas sejam aprovadas, a empresa se tornaria um interessante alvo para fusão ou aquisição.

Destaques Negativos:

ECOR3 x MULT3 -0.20%

No mês de abril as ações da Ecorodovias registaram queda de 15.4% impactadas por novas denúncias de desvios de conduta em suas subsidiárias. Após as concessionárias Ecocataratas e Ecovia terem parte de seus ativos bloqueados pela Justiça Federal, agora foi a vez da ECO-101 ser alvo de mandados de busca e apreensão. No mesmo período, as ações da Multiplan apresentaram valorização de 2.4% sustentadas pela divulgação de resultados referentes ao primeiro trimestre do ano, que apresentaram números operacionais abaixo das estimativas. Além dos resultados, a companhia lançou o Park Jacarepaguá, novo shopping no estado do Rio de janeiro que deverá adicionar 39 mil m² de área locatável (aproximadamente 4% da área atual).

HAPV3 x FLRY3 -0.15%

Em abril, as ações da HapVida caíram 1.2%, ao passo que as ações do Fleury valorizaram 1.7%. As ações da HapVida seguiram sofrendo com o impacto da divulgação em março de mais um resultado trimestral abaixo das expectativas dos investidores. Já as ações do Fleury chegaram a subir 13.6% no início do mês, impulsionadas por uma expectativa de melhora no ritmo de crescimento das vendas das mesmas lojas (SSS - *Same Store Sales*) da marca Fleury, o que não foi confirmado quando a empresa divulgou no fim de abril os resultados referentes ao 1º trimestre do ano – o SSS da marca Fleury caiu 0.1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

SUZB3 x KLBN11 -0.14%

Em abril, as ações da Suzano desvalorizaram 11.5%, enquanto as *units* da Klabin caíram 2.5%. Ao longo do mês, analistas de diversas corretoras revisaram para baixo a curva de preço de celulose para o ano de 2019, o que acarretou em uma revisão das estimativas de lucro das duas empresas para baixo. Como a Suzano tem uma maior exposição à celulose do que a Klabin, as ações da Suzano foram mais penalizadas pelo mercado.

Solana Long Short FIC de FIM	Solana Equity Hedge FIC de FIM	Solana Absolutto FIC de FIM
-0.05%	-1.13%	+0.00%

Ibovespa	Vol 30D Ibovespa	USDBRL	CDI	IPCA+Yield IMAB
+0.98%	23.97%	+0.56%	+0.52%	+1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

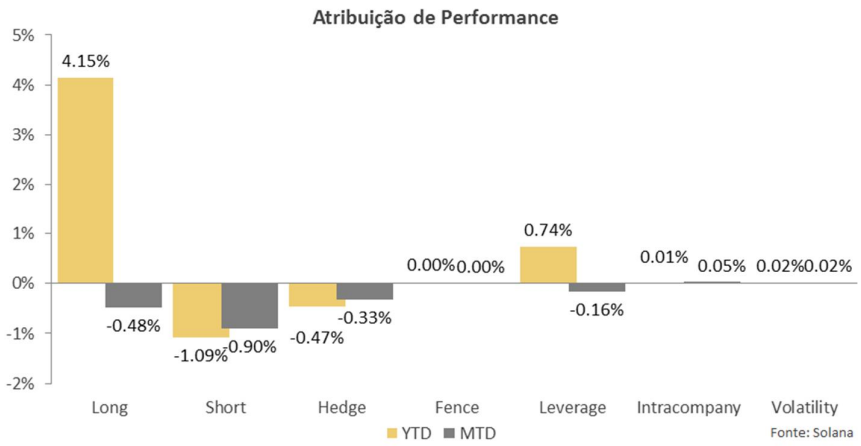
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início²
Fundo	-1.31%	1.29%	49.43%
CDI	0.52%	2.04%	21.90%
Ibovespa	0.98%	9.63%	56.04%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (²) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
PAGS x STNE	0.65%
MRFG3	0.34%
SULA11	0.27%
SUZB3	-0.58%
FLRY3	-0.39%
TRPL4	-0.37%

Fonte: Solana



Fonte: Solana

Destaques Positivos:

PAGS x STNE 0.65%

Em abril, as ações da PagSeguro caíram 12.7%, enquanto as ações da Stone desvalorizaram 30.0%. Ambas as empresas foram impactadas pela deterioração do ambiente competitivo no setor de adquirência, dado o anúncio da Rede que todo cliente com faturamento abaixo de R$ 30 milhões por ano passará a receber os valores à ele devido apenas dois dias após a realização de uma venda, sem custos, ao invés dos tradicionais 30 dias que sempre foram o prazo padrão na indústria. Até então, os clientes que desejassem receber em D+2 precisavam antecipar os recebíveis, operação esta em que eram cobrados juros de 2 a 5% ao mês. Esse movimento representa uma quebra de paradigma na indústria e deverá ser seguido pelos demais competidores. Seguimos acreditando que a PagSeguro está melhor posicionada do que a Stone para enfrentar essa nova realidade da indústria.

MRFG3 0.34%

As ações da Marfrig apresentaram alta de 22.4% em abril. O bom desempenho das ações da Marfrig reflete a expectativa do mercado em relação ao efeito que a febre suína africana (FSA) deve causar sobre a oferta de proteínas ao redor do mundo. A China é responsável por cerca de 50% da produção global de suínos, dos quais 97% são destinados para o consumo próprio. Uma queda em na produção chinesa em função da FSA (estima-se de 10% a 20%) deve causar um aumento relevante nas importações chinesas de proteínas (suínos, bovinos e aves), beneficiando as empresas produtoras e com acesso ao mercado chinês, como a Marfrig.

SULA11 0.27%

No mês de abril, as *units* da Sul América valorizaram 4.7%, recuperando grande parte das perdas acumuladas nos dois meses anteriores. Sem notícias relevantes ao longo do mês, acreditamos que a boa performance das units da empresa no período está relacionada à expectativa de divulgação de um forte resultado referente ao 1º trimestre de 2019.

Destaques Negativos:

SUZB3 -0.58%

Em abril, as ações da Suzano desvalorizaram 11.5%, acompanhando o movimento dos analistas de diversas corretoras que revisaram para baixo a curva de preço de celulose para o ano de 2019.

FLRY3 -0.39%

As ações do Fleury valorizaram 1.7% em abril, o que gerou perdas na nossa posição vendida. As ações do Fleury chegaram a subir 13.6% no início do mês, impulsionadas por uma expectativa de melhora no ritmo de crescimento das vendas das mesmas lojas (SSS - *Same Store Sales*) da marca Fleury, o que não foi confirmado quando a empresa divulgou no fim de abril os resultados referentes ao 1º trimestre do ano – o SSS da marca Fleury caiu 0.1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com a divulgação do resultado, as ações sofreram uma forte queda e fecharam o mês com uma modesta valorização.

TRPL4 -0.37%

As ações da Cteep subiram 8.9% no mês de abril, sem nenhum evento específico que explique o movimento. Acreditamos que as ações da empresa estejam bem precificadas e, segundo nossas estimativas, negociam a uma TIR real por volta de 5%, pouco superior ao rendimento atual de uma NTN-B, de aproximadamente 4.5%.

Solana Long Short FIC de FIM	Solana Equity Hedge FIC de FIM	Solana Absolutto FIC de FIM
-0.05%	-1.13%	+0.00%

Ibovespa	Vol 30D Ibovespa	USDBRL	CDI	IPCA+Yield IMAB
+0.98%	23.97%	+0.56%	+0.52%	+1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

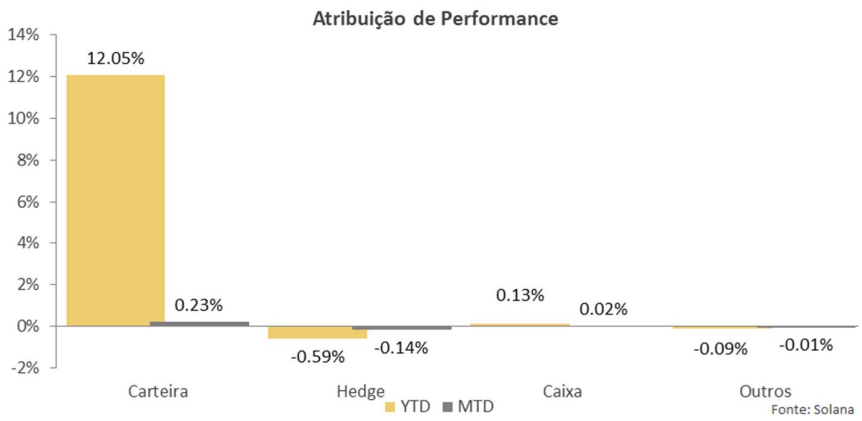
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM	Mês	Ano	Início²
Fundo	0.00%	9.42%	98.94%
CDI	0.52%	2.04%	73.38%
IPCA+ YIMAB	1.01%	3.16%	86.27%
Ibovespa	0.98%	9.63%	77.59%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (²) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto	
Estratégia	**PnL MTD**
B3SA3	0.62%
PCAR4	0.48%
MRVE3	0.33%
HAPV3	-0.58%
PETR4	-0.30%
VALE3	-0.27%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

B3SA3 0.62%

Em abril, as ações da B3 valorizaram 7.3%, impulsionadas por mais um mês de forte crescimento dos volumes negociados nos mercados de ações e futuros. Os dados operacionais da B3 atualizados até o dia 26 de abril indicam crescimentos de 29% e 46% nos volumes médios diários de negociação na BM&F e na Bovespa, respectivamente, quando comparados ao mês de abril de 2018.

PCAR4 0.48%

As ações do Pão de Açúcar apresentaram alta de 5.5% em abril. A nosso ver, esse bom desempenho pode ser atribuído à divulgação das vendas nas mesmas lojas relativas ao 1º trimestre de 2019. As vendas vieram fortes, mostrando aceleração em relação ao 4º trimestre de 2018 (7.5% contra 5.5%). Importante destacar que essa melhora veio em ambos os segmentos de atuação da empresa: o varejo tradicional (bandeiras Pão de Açúcar e Extra) com crescimento de 4.8%, ante 3.5% no 4º trimestre de 2018, e o atacado (bandeira Assaí), com uma forte aceleração de 8.3% para 10.7%, nos períodos mencionados acima.

MRVE3 0.33%

As ações da MRV fecharam o mês com valorização de 3.7%. Os números fracos de lançamentos e vendas referentes ao primeiro trimestre e divulgados em abril já estavam incorporados na expectativa dos analistas, uma vez que o ritmo de novas contratações do orçamento destinado ao programa Minha Casa Minha Vida pode ser acompanhado mensalmente.

Destaques Negativos:

HAPV3 -0.58%

Em abril, as ações da HapVida caíram 1.2%, ainda sofrendo com o impacto da divulgação em março de mais um resultado trimestral abaixo das expectativas dos investidores.

PETR4 -0.30%

No mês de abril, as ações preferenciais da Petrobras caíram 3.3%, apesar da valorização de 7.2% no petróleo tipo *Brent* no período e da divulgação do término da renegociação do contrato da cessão onerosa em termos favoráveis à empresa – a Petrobras irá receber US$ 9.1 bilhões da União. Abril, porém, ficará marcado como o mês em que o presidente Jair Bolsonaro intempestivamente interveio na companhia ao solicitar que a Petrobras não implementasse um aumento que já havia sido anunciado no preço do diesel. Esse evento fez o mercado se lembrar dos piores momentos da empresa, em que a presidente Dilma Rousseff não permitia que a Petrobras praticasse preços compatíveis com a paridade de importação. A situação foi esclarecida alguns dias depois, e a empresa anunciou um aumento (ainda que menor do que o anterior) no preço do diesel. Os investidores, porém, ainda levarão algum tempo para retomar a confiança acerca da independência dos executivos da companhia na definição da política de preços de combustíveis.

VALE3 -0.27%

Em abril, as ações da Vale desvalorizaram 1.6%, apesar da alta de 10.7% no preço do minério de ferro na China no mesmo período. Ao longo do mês, a empresa sofreu com novos bloqueios de recursos impetrados pela justiça e com a notícia de que o relator da CPI que investiga o acidente ocorrido em Brumadinho deverá sugerir em seu relatório final que os *royalties* pagos pelas mineradoras de minério de ferro passem do atual patamar de 3.5% para 10% da receita das empresas, o que teria um significativo impacto negativo para a Vale e demais empresas do setor.

Solana Long Short FIC de FIM	Solana Equity Hedge FIC de FIM	Solana Absolutto FIC de FIM
-0.05%	-1.13%	+0.00%

Ibovespa	Vol 30D Ibovespa	USDBRL	CDI	IPCA+Yield IMAB
+0.98%	23.97%	+0.56%	+0.52%	+1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Inicio
2013	FUNDO										0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%
	% CDI										319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%
2014	FUNDO	1.4%	1.6%	0.2%	0.7%	1.6%	1.2%	1.8%	0.4%	0.8%	1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%
	% CDI	172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015	FUNDO	1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI	105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016	FUNDO	1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI	112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017	FUNDO	2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI	208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018	FUNDO	0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%	0.9%	8.5%	82.0%
	% CDI	53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-	186.6%	132.9%	117.3%
2019	FUNDO	0.1%	0.9%	0.6%	0.0%									1.6%	84.9%
	% CDI	25.6%	174.2%	131.6%	-									77.3%	115.6%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmétrica do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R$ 361,980,785.22

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Inicio
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%
	IBOV[1]											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%
2017	FUNDO	5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV[1]	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO	1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%	2.6%	13.4%	47.5%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	19.4%
	IBOV[1]	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	42.0%
2019	FUNDO	1.5%	1.3%	-0.2%	-1.3%									1.3%	49.4%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%									2.0%	21.9%
	IBOV[1]	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%									9.6%	55.6%

[1]Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmétrica do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R$ 99,772,684.13

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Inicio
2013	FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%
	IBOV[1]											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%
2014	FUNDO	-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
	IPCA+Yield IMAB	1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	IBOV[1]	-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015	FUNDO	-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
	IPCA+Yield IMAB	1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
	IBOV[1]	-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016	FUNDO	-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
	IPCA+Yield IMAB	1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	IBOV[1]	-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017	FUNDO	8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
	IBOV[1]	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	40.8%
2018	FUNDO	3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%	1.3%	7.3%	81.8%
	IPCA+Yield IMAB	0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%	0.3%	8.7%	80.6%
	IBOV[1]	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	62.0%
2019	FUNDO	12.2%	-1.7%	-0.8%	0.0%									9.4%	98.9%
	IPCA+Yield IMAB	0.6%	0.7%	0.8%	1.0%									3.1%	86.2%
	IBOV[1]	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%									9.6%	77.6%

[1]Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R$ 89,014,781.29

Solana Long Short FIC de FIM	-0.05%	
Solana Equity Hedge FIC de FIM	-1.13%	
Solana Absolutto FIC de FIM	+0.00%	

Ibovespa +0.98%	Vol 30D Ibovespa 23.97%	USDBRL +0.56%	CDI +0.52%	IPCA+Yield IMAB +1.01%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2019. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.
Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda
Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br

ANBIMA A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. |Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo.|O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior.| Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.